

Mapeamento de Grupos de Pesquisa na Enfermagem que abordam a problemática das drogas no Brasil

Mapping of Nursing Research Groups that address the problematics of drugs in Brazil

Mapeo de Grupos de Investigación de Enfermería que abordan el problema de las drogas en Brasil

Marília Emanuela Ferreira de Jesus¹, Jeane Freitas de Oliveira², Cleuma Sueli Santos Suto³, Andreia Vanessa Carneiro de Morais⁴,
Fernanda de Souza Silva⁵, Ana Caroline de Souza Batista⁶, Rebeca dos Santos Santos⁷, Rute Souza do Espírito Santo Paim⁸

Como citar: Jesus MEF, Oliveira JF, Suto CSS, Morais AVC, Silva FS, Batista ACS, et al. Mapeamento de Grupos de Pesquisa na Enfermagem que abordam a problemática das drogas no Brasil. REVISA. 2024; 13(Esp2): 1189-98. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v13.nesp2.p1189a1198>

REVISA

1. Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-6844-6434>
2. Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8401-8432>
3. Universidade do Estado da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-6427-5535>
4. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Feira de Santana, Bahia, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-5051-8228>
5. Universidade do Estado da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-5127-2485>
6. Universidade do Estado da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-4444-7731>
7. Hospital Sofia Feldman. Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-2584-1178>
8. Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil. <https://orcid.org/0009-0003-2077-5305>

Recebido: 13/07/2024
Aprovado: 18/09/2024

RESUMO

Objetivo: Identificar grupos de pesquisas da Enfermagem que abordam a problemática das drogas nas Instituições de Ensino Superior no Brasil. **Método:** Pesquisa qualitativa e exploratória. As buscas foram realizadas em junho de 2022, no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico como as siglas "CAPS" e "CAPSad"; e os termos: "Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas", "redução de danos", "álcool", "substância psicoativa", "drogas", "dependência química", "saúde mental", "tabaco" e "comunidade terapêutica". **Resultados:** Foram identificados 61 (42%) dentre os grupos de pesquisa, dos quais 93% em instituições públicas, com predominância nas regiões Sudeste, Nordeste e Sul. Sendo que 77% possuem líderes mulheres. **Considerações finais:** A temática vem ocupando espaço nas Universidades Brasileiras, no entanto algumas regiões ainda seguem incipientes. Revela-se a necessidade de disseminação do conhecimento sobre a temática, com estímulo à pesquisa, de modo a sensibilizar e dar subsídio para as futuras atuações profissionais.

Descritores: Grupos de pesquisa; Academias e Institutos; Psicotrópicos; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To identify Nursing research groups that address the issue of drugs in Higher Education Institutions in Brazil. **Methods:** Qualitative and exploratory research. The searches were carried out in June 2022, in the Directory of Research Groups of the National Council for Scientific and Technological Development using the acronyms "CAPS" and "CAPSad"; and the terms: "Psychosocial Care Center for alcohol and other drugs", "harm reduction", "alcohol", "psychoactive substance", "drugs", "chemical dependence", "mental health", "tobacco" and "community therapy". **Results:** 61 (42%) were identified among the research groups, of which 93% in public institutions, with a predominance in the Southeast, Northeast and South regions. 77% have female leaders. **Final considerations:** The theme has been occupying space in Brazilian Universities, however some regions are still incipient. There is a need to disseminate knowledge on the subject, encouraging research, to raise awareness and provide support for future professional activities.

Descriptors: Research Groups; Academies and Institutes; Psychotropic Drugs; Nursing..

RESUMEN

Objetivo: Identificar grupos de investigación en Enfermería que aborden el tema de las drogas en Instituciones de Educación Superior en Brasil. **Método:** Investigación cualitativa y exploratoria. Las búsquedas se realizaron en junio de 2022, en el Directorio de Grupos de Investigación del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico utilizando las siglas "CAPS" y "CAPSad"; y los términos: "Centro de Atención Psicossocial al alcohol y otras drogas", "reducción de daños", "alcohol", "sustancia psicoactiva", "drogas", "dependencia química", "salud mental", "tabaco" y "terapia comunitaria". **Resultados:** Se identificaron 61 (42%) entre los grupos de investigación, de los cuales 93% en instituciones públicas, con predominio en las regiones Sudeste, Nordeste y Sur, 77% tienen líderes femeninas. **Consideraciones finales:** El tema viene ocupando espacio en las universidades brasileñas, sin embargo algunas regiones aún son incipientes. Es necesario difundir el conocimiento sobre el tema, fomentando la investigación, con el fin de sensibilizar y brindar apoyo a futuras actividades profesionales.

Descritores: Grupos de Investigación; Academias e Institutos; Drogas Psicotrópicas; Enfermería.

ORIGINAL

Introdução

Atualmente, há um número cada vez maior de pessoas que fazem o uso de drogas, o que demanda um cuidado continuado e focado na reabilitação psicossocial.¹ O consumo de substâncias psicoativas é um fenômeno antigo e persistente na história. Constitui-se como umas das principais preocupações que assolam o mundo, sendo muitas vezes noticiada por meio de apreensões policiais, de situações degradantes em que se encontram os usuários e da violência ocasionada pelo consumo das drogas.^{2,3}

Dados do Relatório Mundial sobre drogas de 2022 do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), apontam que em 2020 durante a pandemia da COVID-19, houve um aumento de 26% do número de pessoas na faixa etária entre 15 e 64 anos que usaram drogas quando comparado há dez anos atrás.^{4,5} De acordo com o Ministério da Saúde (MS), o número de pessoas que fizeram uso abusivo de substâncias psicoativas e que foram atendidas no Sistema Único de Saúde (SUS), quando comparado como o ano de 2020, cresceu cerca de 12% em 2021, evidenciando o aumento das repercussões à saúde do usuário, às relações familiares, e à sociedade como um todo.^{6,7}

Mesmo sendo um tema presente no cotidiano, ainda há grande urgência em considerar as demandas e necessidades das pessoas que usam drogas, para além do consumo, com vistas a uma produção de cuidado eficaz. É sabido que falar somente sobre o uso das drogas e seus danos não é suficiente devido à complexidade que cerca o uso abusivo de substâncias psicoativas. De modo que, o Governo Federal apresentou em 2022 o Plano Nacional de Políticas sobre Drogas (PLANAD) como um instrumento que visa buscar estratégias para a temática de maneira articulada entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios.⁸

No campo da educação, a Resolução nº 576/2018, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, estabelece que a formação da enfermeira deve ser pautada na visão crítica associada às Práticas Baseadas em Evidências (PBE).⁹ Durante o processo formativo, o indivíduo se depara com conhecimentos que colaboram com seu desenvolvimento intelectual, seja no ensino fundamental, médio ou superior. Os temas abordados no ensino superior, diferentemente dos demais níveis, são mais aprofundados e buscam maior reflexão com o objetivo de desenvolver habilidades profissionais e instrumentar os discentes para lidar com situações diversas que podem surgir no cotidiano dos serviços, principalmente em cursos das Ciências da Saúde como o da Enfermagem.¹⁰

Tendo em vista que a Enfermagem atua em diferentes cenários e presta cuidado às populações diversas, reforça-se a necessidade de uma formação generalista, crítica e reflexiva para atuar em temáticas importantes, como o uso de álcool e/ou drogas, de modo que o tripé dessa formação deve ser ensino/pesquisa/extensão.⁹ Nesse sentido, os grupos de pesquisa por se constituírem como um espaço produtor de ideias e teorias sobre determinado assunto, possibilitam a discussão e construção de outras perspectivas, além de integrarem a graduação e a Pós-graduação na Instituição de Ensino Superior (IES) e demais centros de Pesquisa no país.¹¹

Por meio da inserção da pesquisa, é possível sensibilizar futuros profissionais a serem dinâmicos, com capacidade de implementar intervenções consolidadas cientificamente, o que ressignifica a formação profissional e garante à PBE e à valorização profissional.¹² Estudar essa temática de forma aprofundada, principalmente dentro dos espaços formativos de ensino superior e em cursos da saúde, propicia a sensibilização das pessoas em formação de modo a ressignificar o cuidado às pessoas que usam drogas.

A inserção em grupos de pesquisa sobre a temática das drogas auxilia na identificação de fatores que podem potencializar o uso de drogas e as consequências na saúde física, psicológica e social no indivíduo e família, favorecendo um olhar mais ampliado ainda na formação. Considerando a importância da temática e a necessidade de inserção de discentes no campo de pesquisas durante o processo formativo, o presente estudo teve como objetivo identificar grupos de pesquisas na Enfermagem que abordam a problemática das drogas nas IES no Brasil.

Método

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo e exploratório, já que busca investigar de forma mais precisa a problemática em questão, por meio da utilização de dados secundários do Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).¹³ Desenvolvido pelo CNPq desde 1992, o DGP “constitui-se no inventário dos grupos de pesquisa científica e tecnológica em atividades no País”¹⁴, ou seja, é uma base de dados que contém informações sobre os recursos humanos integrados a cada grupo, suas respectivas linhas de pesquisa, especialidades do conhecimento, campos de atividades envolvidas, produção científica, tecnológica e artística de seus membros e dados dos grupos de pesquisa em atividade no país.

Inicialmente foi realizado um levantamento dos grupos de pesquisa cadastrados na plataforma Lattes do site do CNPq que investigam a problemática das drogas. Para o desenvolvimento desse levantamento, recorreu-se às bases de dados das agências que regulam e fomentam a pesquisa acadêmica no Brasil. Posteriormente foi feita a delimitação dos grupos de pesquisa na área da Enfermagem que abordam a problemática das drogas, a partir de dados disponibilizados no DGP do CNPq.

Assim, a pesquisa foi realizada em julho de 2022, e para o levantamento dos dados consistiram nos seguintes passos. Primeiro, o acesso ao DGP, no qual consta o item “Consulta na Base Corrente” com a finalidade de levantar as seguintes variáveis: grupos de pesquisa que abordam a problemática das drogas no Brasil, por região; identificação da IES (pública ou privada); o nome da IES a qual está inserido, a situação dos grupos e o nome da(o) líder do grupo.

Em seguida, na tela da Base Corrente foi selecionada a consulta por Grupos, considerando o nome do grupo, o nome da linha de pesquisa, palavra-chave da linha de pesquisa, repercussões do grupo e nome da (o) líder. Para a busca, foram inseridos separadamente as seguintes siglas e/ou descritores/termos: “CAPS” e “CAPSad”, “Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas”, “redução de danos”, “álcool”, “substância psicoativa”,

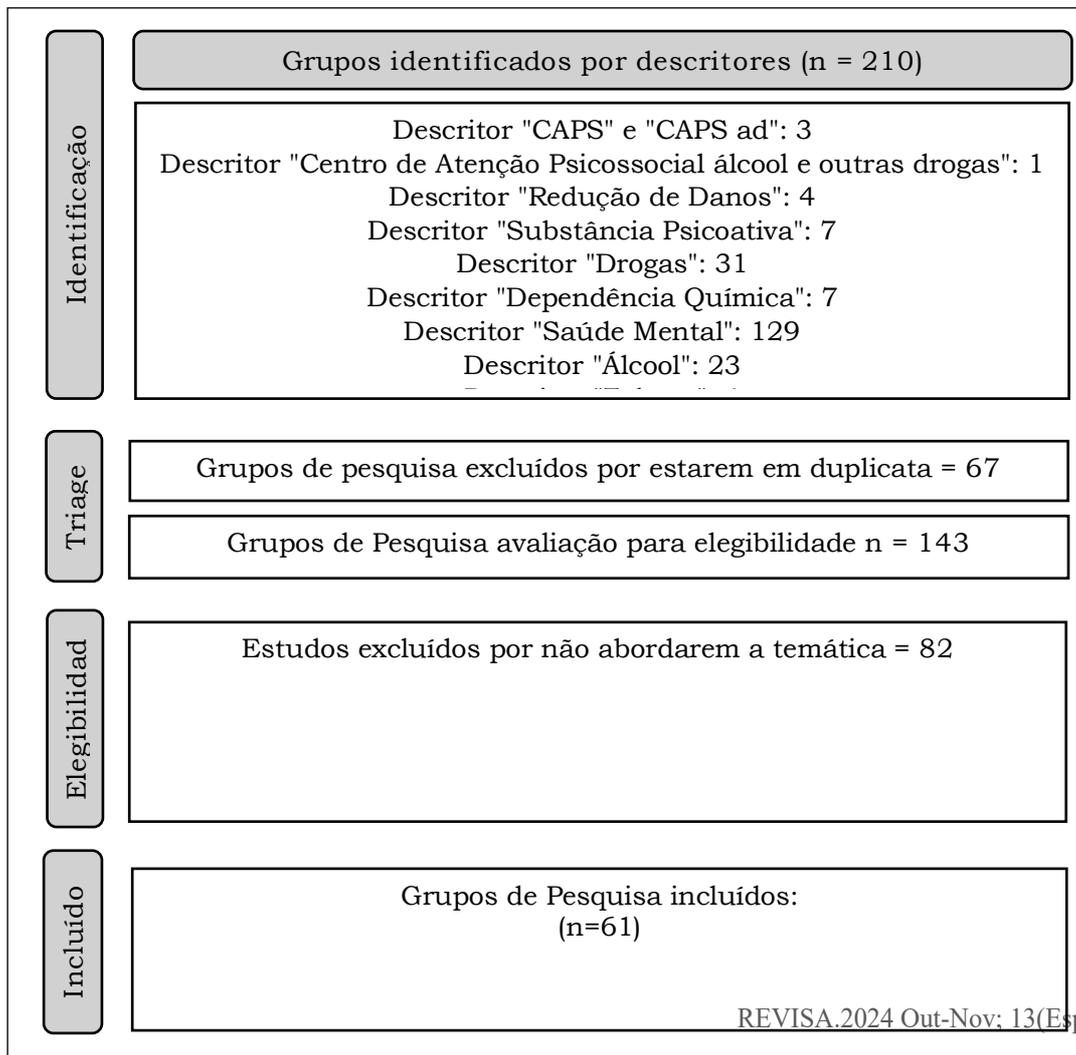
“drogas”, “dependência química”, “saúde mental”, “tabaco” e “comunidade terapêutica”, por serem esses termos comumente relacionados a problemática das drogas. Foram selecionadas como área de conhecimento as ciências da saúde e subárea a Enfermagem, foco dessa pesquisa. Esse procedimento possibilitou a identificação dos grupos de pesquisa que se relacionam com a problemática das drogas na subárea Enfermagem. Foram adotados critérios de inclusão e exclusão durante a seleção dos grupos. Foram excluídos os grupos que estavam em duplicata, ou seja, os resultados apareceram em mais de um descritor utilizado para a busca; e os grupos que não abordaram a temática. Sendo incluídos os grupos que eram da enfermagem e abordavam a temática das drogas.

Utilizou-se a ferramenta Microsoft Excel 2016 para a construção de tabelas e gráficos, que possibilitaram uma análise descritiva e elaboração de um mapa. O estudo, por utilizar dados secundários, não precisou ser submetido ao comitê de ética em pesquisa.

Resultados

A partir dos dados coletados no DGP do site do CNPq foram identificados um total de 210 grupos, dos quais 61 atendiam os objetivos desta pesquisa, representando 42% do total de grupos selecionados, distribuídos em 41 IES no país, conforme descrito na Quadro 1.

Quadro 1 – Fluxo de identificação e seleção dos Grupos de Pesquisa no Brasil na área da Enfermagem sobre a problemática das drogas.



No que tange a(o) líder do grupo de pesquisa, as mulheres (47) são maioria, representando 77,04% das lideranças, enquanto os homens (14) 22,95%, o que pode ser justificado pelos grupos serem da área da Enfermagem e/ou até mesmo que as mulheres dispõem de mais interesse na temática.

Quanto à situação no DGP, os grupos podem estar “certificados”, “aguardando certificação”, com “certificação negada”, “em preenchimento”, “excluídos” ou “não atualizados”. Um grupo é considerado “certificado” quando está atualizado, participando dos censos do DGP. Caso o grupo permaneça por mais de doze meses sem atualização, a situação muda para “não atualizado”. Um grupo desatualizado não participa dos censos do DGP, mas fica disponível para consultas na busca pública do portal do DGP por um período máximo de 12 meses. Se após esse prazo a situação permanecer, o grupo muda automaticamente para “excluído”, o qual não pode mais ter seus dados recuperados e editados pelo Líder para atualizações, e não fica acessível ao Dirigente para mudança de situação. Assim, se um grupo ainda ativo foi excluído pelo sistema ou pelo próprio líder, o mesmo poderá cadastrá-lo novamente. Nos casos dos grupos “aguardando certificação”, pode ser um grupo enviado pela primeira vez ou um grupo já certificado e que teve sua liderança trocada, o que exige do dirigente uma nova certificação, se esse status durar mais de 12 meses, passa para o status “excluído”. Os grupos com “certificação negada” não são divulgados pelo CNPq e nem incluídos nos censos do Diretório, mas podem ser novamente enviados pelo(a) líder.¹⁵

Entre os 61 grupos encontrados, na época do levantamento, majoritariamente encontram-se certificado (39), excluído (5), pois os dados não são atualizados há dois anos ou mais, com o status em preenchimento (6), aguardando certificação (3), não certificado (1), e não atualizado (7). Quanto a modalidade da instituição, das 41 IES que foram identificados os grupos de pesquisa, 38 são públicas, representando 93% do total e 3 são privadas que representou 7%. Concluiu-se, portanto, que a maioria dos grupos de pesquisa pertencem a IES públicas.

Quanto a distribuição dos grupos por regiões, o maior número de grupos que abordam a problemática das drogas se concentra na região Sudeste com 23 grupos (38%), seguido pela região Nordeste 19 grupos (31%), região Sul 12 grupos (20%), a região Norte 4 grupos (6%) e a região Centro-Oeste 3 grupos (5%), conforme pode ser visto na figura 2.



Figura 2 - Distribuição dos Grupos de Pesquisa no Brasil na área da Enfermagem

Discussão

Este mapeamento possibilitou perceber que as pesquisas relacionadas à problemática das drogas, a partir dos grupos de pesquisas inscritos na plataforma do DGP do CNPq, vem tomando espaço nas universidades brasileiras no campo da Enfermagem. Em relação ao sexo, percebeu-se que as mulheres lideram a coordenação dos grupos identificados, corroborando com os dados de uma pesquisa de representações sociais relacionadas a grupos de pesquisas registrados no CNPq em 2014, onde 60% dos grupos de pesquisa eram liderados por mulheres.¹⁶ Vale ressaltar ainda, que acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a profissão de enfermagem, é composta em sua maioria (86%) pelo público feminino, podendo ser um dos motivos para que tais grupos sejam dirigidos pelo sexo feminino.¹⁷

A pesquisa universitária envolvendo a problemática das drogas no Brasil apresenta também a característica de ser essencialmente produzida em instituições públicas, sendo isso destacado no estudo, onde observaram que as universidades públicas possuem maior número de registros de grupos de pesquisa, grupos de pesquisa interativos, doutores, mestres e outros recursos em relação às universidades privadas.¹⁸

Dados disponibilizados pelo Web of Science Group, segmento da Clarivate Analytics, que fornecem uma análise da pesquisa científica brasileira em um contexto global no período de 2013 e 2018, trouxeram que o Brasil ocupava a 13ª posição no mundo em termos de produção de artigos e revisões de pesquisas, sendo 81% destas produções decorrentes de universidades públicas.¹⁹

Esse fato pode ser explicado pelo tripé do ensino, pesquisa e extensão, que mesmo com grandes desafios de articulação, é mais sólido, incentivado e priorizado nas universidades públicas, as quais recebem investimentos destinados para tal. Nas IES privadas, as atividades de pesquisa e extensão são caracterizadas como atividades complementares, pois são consideradas como fatores determinantes do aumento de custos^{20,21}. Além disso, os grupos de pesquisas estão fortemente vinculados aos programas de pós-graduação, que, por sua vez, estão situados majoritariamente nas universidades públicas.¹⁶

Ademais, os grupos voltados à discussão da problemática das drogas relacionam-se, em sua maioria, a grupos ligados à saúde mental. Tal conjuntura pode ser explicada pela temática das drogas, das estratégias para a Redução de Danos (RD) e da Política Nacional Sobre Drogas serem comumente discutidas nos componentes curriculares de Saúde Mental nos cursos de Enfermagem.²² Isso porque é necessário um olhar social para os usuários de drogas e não apenas para o consumo, que pode acarretar em preconceitos que influenciam na qualidade de vida e saúde mental desses indivíduos.²³

Em relação à distribuição dos grupos de pesquisas por regiões brasileiras, viu-se que a Região Sudeste, Nordeste e Sul, se destacaram em relação à pesquisa sobre a temática das drogas. É importante salientar que tais regiões, de acordo com o Censo realizado em 2022 do Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística (IBGE), são as mais populosas, comportando 42%, 27% e 15% da população brasileira, respectivamente.²⁴

Por consequência da quantidade de habitantes, as taxas de consumo de drogas ilícitas acabam sendo maiores nessas regiões, sobretudo entre os jovens, com destaque para cenários de calamidade pública como o da Cracolândia, localizada no centro de São Paulo e em consonância com um estudo que ao analisar a distribuição espacial da mortalidade atribuível ao uso de álcool no Brasil, notou que o Nordeste, Sudeste e o Centro-Oeste foram as regiões com maiores destaques de mortes relacionadas ao uso de álcool.²⁵⁻²⁷

A busca pela temática das drogas, pelos grupos de pesquisas, nas regiões Sudeste, Nordeste e Sul pode também ser explicada pelo fato de que ambas são as regiões com maiores números de universidades públicas federais do país, favorecendo o desenvolvimento de pesquisas e a partir destas estratégias para o enfrentamento do consumo de drogas e melhoria da qualidade de vida dessas pessoas e familiares.²⁸

Além disso, estudos que tratam sobre o consumo de drogas são importantes pois possibilitam a formulação do acolhimento e acompanhamento destes usuários, já que o uso abusivo leva a dependência da substância, interferindo na vida dessas pessoas e nas esferas familiares e sociais. Nesse contexto, as IES por meio de pesquisas e disciplinas relacionadas à área da Saúde Mental acabam desenvolvendo atividades dentro da comunidade de forma individualizada.²⁹

Considerações Finais

Pelo mapeamento desenvolvido foi possível identificar 61 grupos de pesquisas da Enfermagem que abordam a problemática das drogas na IES, e que a maioria dos grupos de pesquisas faziam parte de universidades públicas com maior concentração no Sudeste, Nordeste e Sul. Entende-se que os resultados deste estudo, dentro da área da Enfermagem, podem contribuir para dar maior visibilidade à distribuição espacial dos grupos de pesquisa que trabalham com a temática, em diferentes regiões do Brasil.

Assim, são necessários maiores incentivos para que a discussão sobre esse fenômeno seja transversalizada em distintos campos do conhecimento na Enfermagem e na saúde, tendo em vista que falar sobre as drogas é sobretudo uma maneira de dar visibilidade às demandas de cuidado que as pessoas envolvidas e que consomem drogas necessitam. Uma das grandes dificuldades para a realização desse levantamento foi analisar cada grupo individualmente, pois apesar da busca por descritores listar todos os grupos existentes, nem sempre o uso do descritor selecionado pela pesquisadora se adequa ao proposto pelo grupo, o que aconteceu com o descritor saúde mental, por exemplo. Esse descritor foi amplamente utilizado por diversos grupos, no entanto não contemplavam a saúde mental em nenhum aspecto, nem tampouco tinham relação com a temática das drogas.

Outro ponto relevante, sobre o uso de descritores, é que mesmo grupos que trabalham a problemática de forma ampliada, tinham no cadastro do DGP o uso limitado de descritores que pudessem facilitar a sua identificação, de modo que se reconhece, como uma necessidade, a atualização das palavras-chave e/ou descritores dos grupos no cadastro do DGP.

Sendo assim, os dados aqui apresentados podem apresentar limitações quanto a não inserção de algum grupo de pesquisa na Enfermagem que discute a problemática das drogas, dada as inúmeras estratégias de busca que são necessárias para identificá-los. Apresenta-se, ainda como estímulo a que outras pesquisas possam aprofundar as reflexões aqui suscitadas e para que os grupos possam manter seus cadastros atualizados e mais fiéis possíveis no compartilhamento das atividades que desenvolvem e/ou estão vinculados.

Agradecimento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

Referências

1. Jesus MEF, Macedo FLC, Nascimento DFB, Santos LN, Silva SB, Oliveira DS, et al. A inserção da temática das drogas na formação em enfermagem: um estudo de caso. *Rev. Foco* [periódico na Internet]. 2023 [acesso em 14 fev 2024];16(02). Disponível: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/1045>
2. Gomes-Medeiros D, Faria PH, Campos GWS, Tófoli LF. Política de drogas e Saúde Coletiva: diálogos necessários. *Cad Saúde Pública* [periódico na Internet]. 2019 [acesso em 06 jul 2024];35(7). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00242618>
3. Calvete CS, Souza TS. História e formação do mercado das drogas. *RBE* [periódicos na Internet]. 2020 [acesso em 12 jan 2024];41(76):401-29. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/re.v41i76.69094>
4. Rodrigues TFCS, Oliveira RR, Decesaro MN, Mathias TAF. Aumento das internações por uso de drogas de abuso: destaque para mulheres e idosos. *J. bras. psiquiatr.* [periódico na Internet]. 2019 [acesso em 9 jun 2024]; 68(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000230>
5. United Nations Office On Drugs And Crime (UNODC). Relatório Mundial sobre Drogas 2022 do UNODC destaca as tendências da pós-legalização da cannabis, os impactos ambientais das drogas ilícitas e o uso de drogas por mulheres e jovens. ONU: Organização das Nações Unidas, 2022.
6. Schlindwein-Zanini R, Sotili M. Uso de drogas, repercussões e intervenções neuropsicológicas. *Cad. Bras. Saúde Ment.* [periódico na Internet]. 2019 [acesso em 29 abr. 2024];11(28):94-116. Disponível em: <http://www.hu.ufsc.br/setores/neuropsicologia/wp-content/uploads/sites/25/2015/02/Art-drogas-cad-bras-saude-mental-2019-5592-21525-3-PB.pdf>.
7. Ministério da Saúde (Brasil). Atendimento a pessoas com transtornos mentais por uso de álcool e drogas aumenta 12,4% no SUS. Brasília: Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS), 2022.

8. Ministério da Justiça e Segurança Pública (Brasil). 2022b. Plano Nacional de Políticas sobre Drogas 2022-2027. Brasília: Conselho Nacional de Políticas Sobre Drogas, 2022.
9. Conselho Federal De Enfermagem (COFEN). Resolução 576/2018 do COFEN, de 8 de Junho de 2018 (BR). Brasília: Diário Oficial da União, 2018.
10. Jesus MEF. Temática das drogas no processo de ensino-aprendizagem de enfermagem: um estudo de caso. Bahia-Ba. Dissertação [Mestrado em Enfermagem e Saúde] - Universidade Federal da Bahia, 2020.
11. Mainardes J. Grupos de pesquisa em educação como objeto de estudo. Cad. Pesqui. [periódico na Internet]. 2022 [acesso em 03 dez 2023]:52:1-15. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053148532>
12. Wanzeler LB, Pantoja ACR, Mercês DS, Santos BJC, Nogueira MA, Lopes TMR, et al. A pesquisa científica sob o olhar dos acadêmicos de enfermagem. REAS [periódico na Internet]. 2020 [acesso em 14 jul. 2024];12(2). Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2503>
13. Cordeiro FNCS, Cordeiro HP, Pinto LOAD, Sefer CCI, Santos-Lobato EV, Mendonça LT, et al. Estudos descritivos exploratórios qualitativos: um estudo bibliométrico. Braz. J. Hea. Rev. [periódico na Internet]. 2023 [acesso em 10 jul 2024];6(3):11670-81. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60412>
14. Conselho Nacional De Desenvolvimento Científico E Tecnológico (CNPQ). Glossário. Brasília: Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, 2018
15. Conselho Nacional De Desenvolvimento Científico E Tecnológico (CNPQ). Certificar grupo de pesquisa. Brasília: Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, 2022.
16. Martins AM, Carvalho CAS, Antunes-Rocha MI. Pesquisa em representações sociais no Brasil: cartografia dos grupos registrados no CNPq. Ver. Psicol. teor. prá. [periódico na Internet]. 2014 [acesso em 26 abr 2024]; 16(1):104-14. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1938/193830151009.pdf>.
17. Conselho Federal De Enfermagem (COFEN). Pesquisa perfil da enfermagem no Brasil. Brasília: Conselho Federal De Enfermagem, 2013.
18. Schmidt M, Ruffoni J. Interações estabelecidas pelas Universidades Brasileiras Públicas e Privadas. Economia [periódico na Internet]. 2018 [acesso em 03 jan 2024]; 20(2):33-58. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/reuff.v20i2.35038>.
19. Web Of Science Group. A pesquisa no Brasil: promovendo a excelência. Clarivate Analytics, 2019.
20. Richartz L, Borgert A, Cavichioli D. Análise de possíveis determinantes de custos em universidades pública e privada. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC; 2020; São Paulo: Faculdade do ABC, 2020.

21.Reghelin MLG. A inovação e as universidades públicas federais.Rev. P2P inovação [periódico na Internet]. 2022 [acesso em 22 abr 2024]; 9(1):104-20. Disponível em: <https://doi.org/10.21721/p2p.2022v9n1.p104-120>

22.Silva JVS, Santos RA. Atividades práticas em Centros de Atenção Psicossocial como estratégia na formação de estudantes de Enfermagem. Rev. Docência Ensino Super. [periódico na Internet]. 2020 [acesso em 11 jan 2024]; 10:1-16. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/20051>.

23.Jesus MEF, Macedo FLC, Nascimento DFB, Santos LN, Silva SB, Oliveira DS, et al. A inserção da temática das drogas na formação em enfermagem: um estudo de caso. Rev. Foco [periódico na Internet]. 2023 [acesso em 14 fev 2024];16(02). Disponível: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/1045>

24.Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística (IBGE). Censo Brasileiro de 2022. Brasília: IBGE, 2022.

25.Marques MV, Junior DNS, Santos EGO, Santos SSAN, Neves SMB, Amador AE. Distribuição espacial das mortes atribuíveis ao uso de álcool no Brasil. J Heath Biol Sci [periódico na Internet]. 2020 [acesso em 30 mar 2024]; 8(1):1-11. Disponível em: <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v8i1.2934.p1-11.2020>.

26.Conselho Nacional de Políticas sobre as Drogas (Brasil). Análise Executiva da Questão de Drogas no Brasil. Brasília: Biblioteca do Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2021.

27.Alves YDD, Pereira PPG. O surgimento da Cracolândia como problema público: o desenvolvimento do mercado lucrativo do crack e sua exploração político-midiática. Dilemas, Rev. Estud. Conflito Controle Soc. [periódicos na Internet]. 2021 [acesso em 01 mar 2024]; 14(2):465-88. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dilemas/a/RXbWySt5xz9cjLCfmmNshtF/#>.

28.Bochicchio R. Dados georreferenciados dos campi das universidades federais como instrumento de gestão da informação pelo FORCAMPI. In: Anais Fórum Nacional de Dirigentes de Campus Fora de Sede Multicampi das Instituições Federais de Ensino – FORCAMPI; 2019 set 20; Brasília: FORCAMPI, 2019.

29.Franklin TA, Santana JDS, Silva MCP, Silva FG, Silva MTA, Fernandes JD, et al. Alcoolismo e Estigma: uma análise da produção científica. Braz. J. Develop. [periódico na Internet]. 2021 [acesso em 10 jul 2024];7(8):79257-71. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/34237>